

Modelo de Projeto
Intercâmbio Artístico
no Parque Muhda

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

1. Responsável pelo projeto (proponente)

Nome completo:

RG:

CPF n.º:

E-mail:

Cargo que exerce:

DDD/Telefone:

Celular:

2. Identificação da proposta

Categoria:

Título: Intercâmbio Artístico no Parque Muhda

2. APRESENTAÇÃO

O presente projeto pleiteia o apoio a 1 (um) intercâmbio artístico – com duração de **X semanas** – a ocorrer em 2025, no **Parque Muhda**, um lugar de preservação ambiental e experimentações artísticas, situado no bairro Ribeirão da Ilha, em Florianópolis (SC). Com essa experiência, objetiva-se aprofundar discursos e práticas do fazer artístico contemporâneo a nível nacional. Ao mesmo tempo, a pesquisa a ser desenvolvida neste intercâmbio tem em vista o atual contexto climático, que requer um compromisso coletivo com a necessária regeneração ambiental para a continuidade da vida.

Neste sentido – como proposto na chamada aberta pelo Parque –, os processos e as produções do intercâmbio serão compreendidos pela perspectiva da *arte natural*, tendo, como eixo temático e horizonte das práticas, a manutenção e a promoção coletivas de espaços artísticos biodiversos e regenerativos – que, afinal, demandam diferentes formas de coexistência.

Assim, este projeto objetiva uma investigação coletiva de vínculos entre a paisagem natural e os processos criativos, considerando a inserção do corpo *in loco* como propulsora da arte. Não à toa, portanto, o local escolhido para esse intercâmbio é o Parque Muhda. Situado em meio à exuberante Mata Atlântica (bioma característico da capital catarinense e mais ameaçado do Brasil, segundo o IBGE), o Parque recebe pesquisadores de múltiplos campos anualmente, em agendas regulares de permanência, eventos públicos e privados, além de se constituir como um ponto de apoio à execução de projetos pensados por artistas emergentes no Brasil.

A proposta desta imersão colaborativa no Parque Muhda – ecossistema biodiverso, onde provavelmente se encontrarão artistas vindos de distintas linguagens e localidades do país – visa à geração de um impulso para pesquisas artísticas, individuais e coletivas. Cada artista – o proponente deste projeto, os vinculados ao Parque e os demais visitantes – estará inserido em um espaço de troca de saberes, seja a fim de produção artística, desenvolvimentos teóricos, ou ambos.

Vale ressaltar que o Parque Muhda promove, periodicamente, eventos culturais abertos ao público, com a proposta, justamente, de compartilhar, com a comunidade, processos artísticos em andamento, por meio de apresentações, saraus, pocket shows e rodas de conversa. Tal prática potencializará os processos do intercâmbio, na medida em que os trabalhos de pesquisa e criação artísticas, visados por ele, entrarão nesta rede de circulação e difusão, envolvendo tanto os artistas lá presentes

como os sujeitos interessados da comunidade, promovendo, desse modo, a coletivização de modos de fazer arte.

Cabe dizer, por fim, que o Parque é administrado integralmente pelo **Instituto Muhda**, associação civil sem fins lucrativos, composta por um coletivo de artistas e produtores culturais, aliados a especialistas em plantio agroflorestal, trabalhadores familiares do campo e representantes de comunidades originárias da região Sul. O período de intercâmbio será também, portanto, uma oportunidade de transmissão horizontal de saberes com os artistas e demais parceiros vinculados à entidade anfitriã, visando a um importante fortalecimento da cultura brasileira.

3. JUSTIFICATIVA

Como se sabe, o campo artístico brasileiro vem sendo, há muito tempo, solo fértil de experimentação, prática e teórica. Esse impulso experimental coloca em crise os limites convencionais das disciplinas, possibilitando, por exemplo, o mútuo atravessamento entre arte e ecologia. Deste modo, produtores, curadores, artistas, biólogos, arquitetos, antropólogos, cientistas políticos, entre outros agentes que transitam por áreas afins, são lançados a novos arranjos no (e com o) meio em que interagem.

Etimologicamente, *ecologia* pode designar algo como o conhecimento do *habitat*. Enquanto conceito, remete geralmente ao estudo das relações em um ambiente, tanto entre os seres que o habitam quanto entre eles e o próprio ambiente. Tal conceito nos interessa – aqui, em particular –, na medida em que este projeto de intercâmbio visa à pesquisa de intersecções entre formas de coexistência e o fazer artístico. Em outras palavras, objetiva-se a pesquisa de movimentos criativos conjuntos, que implicam variados agentes: não apenas humanos, mas também animais, vegetais, artificiais, assim como os ambientes físicos e digitais que, para além de constituírem espaços de interação, apresentam-se como atores de criação, sendo afetados e afetando aqueles seres em que mais facilmente reconhecemos uma potencial criatividade. Aqui se expande, portanto, o sentido corriqueiro de *ecologia*, para, em *oiko*, vislumbrar-se a sensibilização recíproca entre o que costumamos chamar *natureza* e *arte*, como se tais categorias designassem existências de fato contrapostas entre si. Com isso, poderíamos desdobrar um possível conceito de *arte natural*, que remete, *grosso modo*, à investigação e à experimentação de modos de convivência.

Se partimos da premissa de que arte e vida se atravessam, reciprocamente, por variadas vias e em múltiplas dimensões, ou seja, de que a arte alimenta os fluxos da vida, tanto quanto estes fluxos vitais alimentam o fazer artístico, compreende-se, então, que o fomento à cultura e a valorização da arte podem ligar-se, também, à busca por relações sociais mais justas e por um meio ambiente saudável.

Cabe citar alguns artistas que vêm mobilizando essas relações de reciprocidade. Ernesto Neto, por exemplo, desenvolve trabalhos nas artes plásticas e visuais, como instalações e esculturas em grandes formatos, incorporando elementos botânicos em ambientes plurisensoriais. Rose Afefé, a partir de suas memórias, idealizou, por sua vez, a Terra Afefé, uma microcidade construída em colaboração com a comunidade Ibicoara,

lançando mão de técnicas de construção local, como o adobe e o tijolo de barro cru, microcidade, esta, ativada pela residência temporária de visitantes transitórios. Jorge Menna Barreto trabalha com arte e nutrição, pensando a eco-gastronomia no ambiente artístico e propondo questões como segurança alimentar. E o coletivo JA.CA – Centro de Arte e Tecnologia – realiza e fomenta pesquisas, projetos e experimentações no campo das artes, em diálogo estreito com a educação, a arquitetura e o *design*.

Em todas estas experimentações, pode-se observar um exercício de invenção de mundos outros, proposição de imagens, cenas, discursos e rotas alternativas para futuros possíveis. E é de se notar que tais artistas participaram de grandes mostras, feiras e museus mundo a fora, como o Museu Guggenheim, a Bienal de São Paulo, o Centro Georges Pompidou, entre muitos outros, explicitando, no cenário artístico contemporâneo, a presença dos debates acerca do meio ambiente.

De fato, frente à crise ecológica, que, cada dia mais fortemente, bate em nossas portas, os modelos dominantes de organização social e política mostram-se insustentáveis, de tal modo que o fazer artístico passa a desempenhar, para alguns, o papel de resposta ética e estética aos desastres do capitalismo tardio e do Antropoceno, ou seja, o papel de rotas de fuga às distopias do porvir.

Nesse sentido, há um espaço em que artistas locais e pensadores da cultura vêm se reunindo com especialistas em plantio agroflorestal e guardiões da terra, aliando tecnologias milenares a práticas inovadoras no exercício de coabitação. Este lugar é o **Parque Muhda**.

Localizado ao sul de Florianópolis, no bairro Ribeirão da Ilha, o Parque tem uma área total de aproximadamente 95.000m². Fica próximo ao Núcleo Histórico do Ribeirão da Ilha, que, junto a Santo Antônio de Lisboa e a Lagoa da Conceição, foi tombado como Patrimônio Histórico Nacional, enquanto uma das Freguesias Luso-Brasileiras na Região da Grande Florianópolis. Cabe dizer, ainda, que o Ribeirão da Ilha foi o segundo distrito fundado na antiga Nossa Senhora do Desterro, precedido apenas por Santo Antônio de Lisboa.

Administrado integralmente pelo **Instituto Muhda** – associação civil sem fins lucrativos, sediada em Florianópolis, com particular foco em regeneração ambiental e justiça social –, o **Parque Muhda** abriga uma série de iniciativas artísticas, apresentando-se como um lugar de vinculações entre arte e novas formas de ocupação do espaço e de interação entre humanos e o ambiente.

O histórico de atuação do Instituto Muhda embasa possíveis pesquisas no Parque. Por exemplo, no primeiro semestre de 2024, o

Instituto Muhda realizou o projeto “Mistura”, executado com recursos do Governo Federal e da Lei Paulo Gustavo de Emergência Cultural, por meio da Fundação Catarinense de Cultura. O *Mistura* foi uma experimentação artística de pesquisas conduzidas por agentes do Instituto, tendo como fundamento teórico a tese de doutorado da cofundadora Anna Viana, que, há mais de 7 (sete) anos, estuda a relação entre literatura e pintura em Clarice Lispector. O projeto alinhou duas das diretrizes do Instituto: a sustentabilidade e a valorização da arte e da cultura.

O objetivo da proposta de experimentação foi o de estimular a coletivização dos modos de fazer arte, uma vez que, durante a vivência, a equipe de artistas envolvidos permaneceria em constante troca de experiências, em um intercâmbio de processos criativos. Nesse sentido, o **Parque Muhda** tornou-se o espaço de confluência desejada entre todos os atores envolvidos na realização do projeto, incluindo aqui os agentes culturais do próprio Instituto. Tendo em vista também a pluralidade identitária de corpos representada no projeto, enquanto maneira mais ampla de pensarmos a biodiversidade que se propõe a preservar. Na execução do projeto, foi erguido, pela equipe de Bambulogia, um ateliê de bambu com bioconstrução, para a pintura de cinco telas com tintas de terras, coletadas em diferentes pontos de Florianópolis, realizada pelas artistas plásticas Anna Viana e Amanda Miranda. Durante a imersão no Parque, dois filmes foram gravados e serão lançados ainda em 2024: um documentário do processo artístico coletivo e um curta experimental dirigidos pelos cineastas André da Vida e Carolina da Nova Cruz.

O projeto *Mistura* pode ser visto como um projeto exemplar e bem-sucedido em seu propósito de coletivização dos processos artísticos entre os participantes e o meio biodiverso do **Parque Muhda**, consolidando uma simbiose entre as práticas criativas de cada integrante e os eventos naturais do Parque e tornando-se, desse modo, referência para a presente proposta de intercâmbio artístico. Atravessadas não só pelas relações humanas e desafios técnicos, mas também pela chuva, pelo vento, pelo frio, pelo barro, pelo sol e pelo calor, as autorias dos agentes foram deslocadas e misturadas com sucesso: tudo que foi produzido durante a imersão é obra de todos, todas e todes. O *Mistura*, portanto, representa a versão piloto de projetos de intercâmbio e residências artísticas no **Parque Muhda**.

Também recentemente, o Parque anunciou a criação do seu **Museu Natural**, uma iniciativa cultural que visa a integrar produção artística e natureza de forma criativa e sustentável. O futuro Museu buscará não apenas expor obras de arte, mas também estimular produções artísticas integradas com a biodiversidade dos ecossistemas.

Com o compromisso de respeitar e destacar a abundância natural da Mata Atlântica no Parque – diferentemente da exploração do que se costuma chamar “recursos naturais”, para o desenvolvimento de materiais e estruturas que impactam negativamente o meio ambiente –, as instalações do **Museu Natural** estão sendo projetadas para se fundir com o meio, priorizando bioconstruções e estruturas de baixo impacto ambiental. Em paralelo, a linha curatorial privilegiará obras produzidas a partir de biomateriais, provenientes da região ou de outros espaços naturais. O Museu será iniciado em 2025, junto ao programa de Residência Artística já em curso e executado através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura (LIC/Floripa).

O **Museu Natural** e o **Mistura**, além de outros projetos, mostram como o **Instituto** e o **Parque Muhda** têm um compromisso sólido com a preservação da vida e com a manutenção da Mata Atlântica de pé. O Museu, em particular, tem os objetivos de proteger o ecossistema em que se instalará e de servir como uma plataforma coletiva de sensibilização sobre a importância da conservação ambiental, emergindo como um laboratório vivo para a criação de arte biodiversa. A proposta, de maneira ampla, é a investigação e o uso de materiais orgânicos, criando obras que reflitam a complexidade da relação humana com toda a diversidade de seres vivos do planeta Terra.

Mais especificamente, entrar no Parque com o intuito de, juntamente ao coletivo de artistas que lá habita, elaborar um espaço de experimentação de *arte natural* vem ao encontro de processos artísticos, como vimos, proeminentes no cenário contemporâneo brasileiro.

Em suma, os processos a serem vividos durante o intercâmbio visam ao aprimoramento de habilidades relacionadas à *arte natural*, aproveitando o histórico das produções desenvolvidas no **Parque Muhda**, que incorporam técnicas de bioconstrução e se valem de matérias-primas naturais, como a terra do Ribeirão (onde há uma reserva de argila) e as plantas locais (em especial, as espécies tintoriais disponíveis na agrofloresta do Parque).

Cabe ainda dizer que este projeto de intercâmbio visa também a buscar, no [plano de ocupação](#) do Parque e nas [diretrizes fundantes](#) do Instituto (acessíveis livremente em seus canais de comunicação), insumo criativo para o desenvolvimento do trabalho. Além disso, será oportuno adotar os artistas e pensadores, lá presentes – os vinculados ao Parque e os demais visitantes –, como interlocutores de pesquisa, com o objetivo de pensarmos, juntos, a articulação de arte e cultura com soberania alimentar, sustentabilidade, educação, saúde e o apoio às populações vulnerabilizadas.

Considerando, portanto, o espaço do Parque Muhda como um lugar privilegiado para vivências e práticas desdobráveis em realizações locais, a possibilidade deste Intercâmbio mostra-se de grande valia para práticas culturais, aliadas à transformação social, justa e efetiva, do município de [xxxxxxxxxx]. Além disso, após o Intercâmbio, como contrapartida social do projeto, a experiência será compartilhada com a comunidade do município, através de um vídeo e uma palestra aberta ao público, ambos com tradução em Libras.

4. INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

4.1 Resumo

Projeto de intercâmbio artístico no **Parque Muhda**, em Florianópolis (SC), com o objetivo, em suma, de aprofundar discursos e práticas do fazer artístico, em conversa com debates contemporâneos acerca de pautas urgentes, como a necessária regeneração ambiental para a continuidade da vida, a qual demanda experimentar diferentes formas de coexistência. No caso, ao longo do intercâmbio, os experimentos coletivos terão o conceito de *arte natural* como centro propulsor, visando à manutenção, à promoção e à expansão de espaços artísticos biodiversos e regenerativos, onde se possam perceber, cultivar e desdobrar vínculos entre natureza e arte. Com o intuito de compartilhar os modos de fazer arte, para além de um pretense grupo de especialistas, os processos criativos deste intercâmbio serão expostos nos eventos culturais periódicos do Parque Muhda, abertos à comunidade.

4.2 Objetivo geral

Realizar, em 2025, um Intercâmbio Artístico no Parque Muhda, localizado em Florianópolis (SC), tendo o conceito de *arte natural* como mote e horizonte de investigações transdisciplinares e trocas de saberes.

4.3 Objetivos específicos

- Fortalecer a sustentabilidade socioambiental nos campos artísticos e culturais contemporâneos;
- Fomentar contatos e trocas de saberes, entre o proponente e diferentes agentes com formação interdisciplinar e plural;
- Estimular a pesquisa e a produção de manifestações artísticas em espaços de preservação ambiental; e
- Aproximar, do público em geral, o circuito artístico contemporâneo, por meio de eventos expositivos, abertos à visitação, durante o período do intercâmbio cultural;
- Divulgar os resultados do Intercâmbio para o público de XXXX;
- Utilizar os conhecimentos adquiridos, durante o Intercâmbio, em prol do desenvolvimento artístico e cultural, aliado à justiça socioambiental, no município de XXXX.

4.4 Metodologia

No período de execução deste projeto, os primeiros dias serão reservados ao reconhecimento do espaço, para o planejamento das produções, em reuniões coletivas junto à equipe **Muhda**, responsável pela coordenação e curadoria do Intercâmbio. Ao longo dos dias restantes, além da imersão no processo artístico-investigativo, serão realizados eventos abertos ao público, em que o proponente poderá expor e compartilhar os trabalhos em curso, contribuindo para uma experiência pluriartística voltada à comunidade .

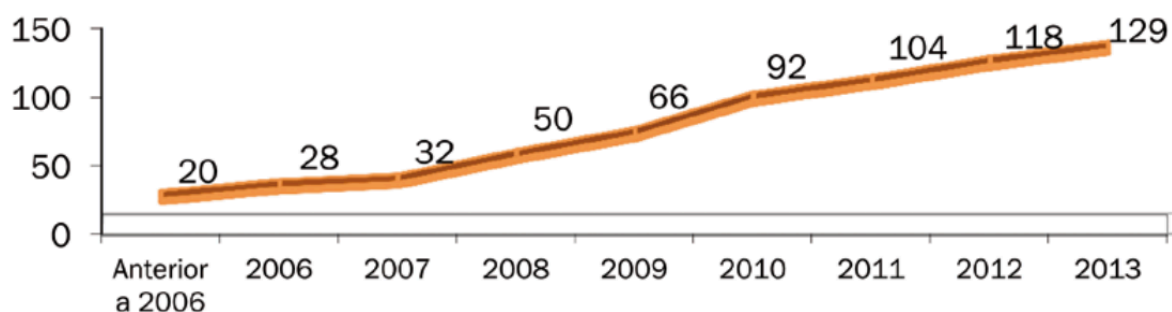
4.5 Metas

- Realizar um intercâmbio artístico no Parque Muhda, localizado em Florianópolis/SC, com a duração de XXXX dias;
- Produzir X obras;
- Investigar X assunto;
- Aprofundar a pesquisa com relação à XXXX;
- Integrar o Museu de Arte Natural do Parque Muhda.

5. REFERÊNCIAS

O potencial deste Projeto é respaldado pela análise de algumas estatísticas sobre intercâmbios e residências de arte no País. De acordo com o *Mapeamento das Residências Artísticas no Brasil*, publicado pela Funarte (2014)², houve, até o ano de 2013, uma tendência crescente no número de iniciativas dessa natureza, conforme demonstra o gráfico a seguir:

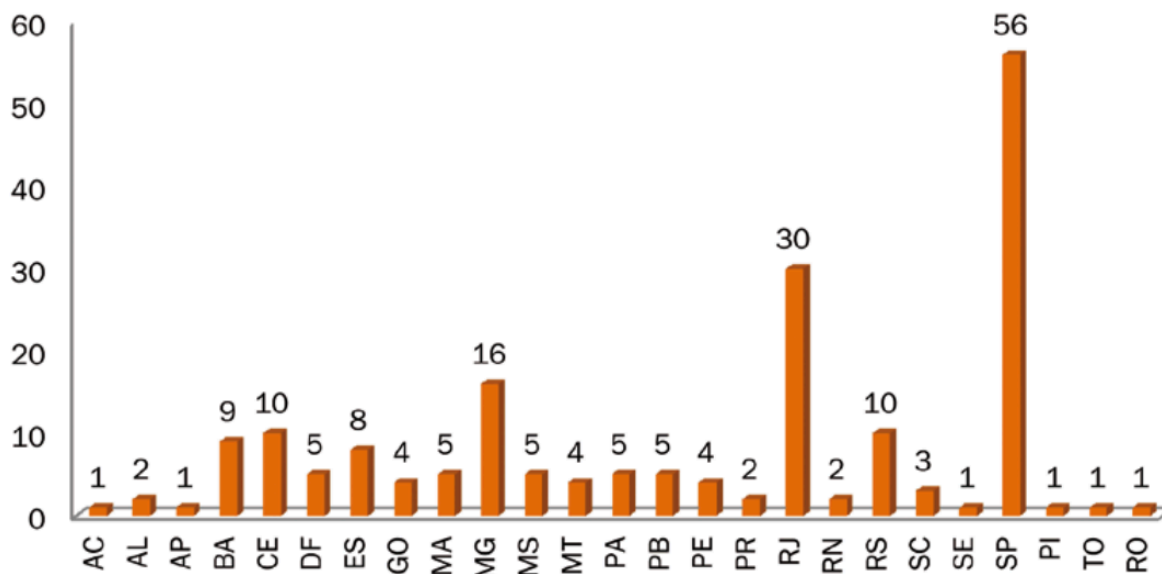
Crescimento do número de atividades de residência artística no Brasil, por ano



Fonte: Funarte, 2014.

No entanto, a região Sul do Brasil representou, na pesquisa, a segunda região com menos residências artísticas (8% do total), atrás apenas da região Norte (5%). A região Sudeste concentrou 58% das residências, seguida da região Nordeste, com 20%. No gráfico abaixo, o estado de Santa Catarina chama a atenção pela baixa quantidade de residências artísticas mapeadas – apenas 3 (três).

Distribuição das residências por Unidade Federativa



Fonte: Funarte, 2014.

No contexto global, a origem das residências artísticas remonta à década de 1980, espalhando-se pelo mundo como iniciativas para promoção das artes de modo integral e propiciando condições necessárias e favoráveis para que os profissionais da arte pudessem se dedicar ao desenvolvimento de seus projetos.

O hiato temporal entre o momento presente e a última publicação sobre o tema, com uma diferença de quase 10 (dez) anos, já sugere a baixa representatividade dessa iniciativa na pauta de pesquisas, ações e programas nacionais de fomento à arte³.

São inegáveis os benefícios gerados por eventos artístico-culturais onde quer que eles aconteçam. A realização de shows, exposições, performances, peças teatrais, entre outros, tem a capacidade de retroalimentar o setor cultural com a geração de emprego e renda, movimentar atividades econômicas de comércio e turismo, além de atender a comunidade no que diz respeito ao direito à cultura e ao lazer. Nesse contexto, este Intercâmbio e a interlocução com o Instituto Muhda visam a contribuir para a pluralização dos circuitos culturais locais e a transmissão de saberes em Arte e Cultura.

6. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

O **Parque Muhda** possui restaurante antiespecista, com refeições inclusas durante o Intercâmbio. Os alimentos são preparados com ingredientes frescos e orgânicos. Restrições alimentares serão consideradas individualmente.

Possui também equipamentos de segurança (EPIs), além de fornecer cobertura de um seguro individual contra acidentes.

Durante o Intercâmbio, o proponente deste projeto estará em companhia de uma equipe de tutores, artistas em atividade permanente no **Parque Muhda**. Os segmentos artísticos têm anfitriões com experiência na área e conhecimento do território.

Os valores pagos ao Parque, pela estadia do proponente durante o Intercâmbio, referem-se aos seguintes itens:

- Acomodação em yurt individual com cama e mobília;
- Café da manhã, almoço e jantar durante a semana;
- Vestiário e banheiros com chuveiro a gás;
- Cozinha comunitária;
- Acompanhamento de tutores e facilitadores;
- Acesso a internet de alta velocidade nas áreas de hospedagem, alimentação e trabalho;
- Ateliê coletivo;
- Translado do aeroporto ou rodoviária até o Parque;
- Enfermaria, EPIs e primeiros-socorros;
- Seguro contra acidentes;
- Serviço de limpeza.

O **Parque Muhda** também programa as seguintes atividades:

- Expedição de barco para a Terra Indígena Morro dos Cavalos;
- Trilha para a Praia de Naufragados;
- Expedições na Mata Atlântica com ecologista;
- Roda de conversa com coletivos e ativistas locais;
- Diálogos e trocas de referências entre residentes e intercambistas;
- Abertura periódica do ateliê para colecionadores;
- Exposição de trabalhos para o público local.

Finalmente, cabe destacar que, na medida em que se propõe como um lugar de provocação da curiosidade do fazer artístico, compromissado

com a justiça social e ambiental, o **Parque Muhda** convoca diferentes formas de saberes contemporâneos e ancestrais, como estratégia de enfrentamento às armadilhas do capitalismo tardio e às catástrofes ecológicas. Neste sentido, listam-se abaixo técnicas e temáticas, que vêm sendo investigadas no espaço físico e afetivo do Parque e que poderão ser compartilhadas durante este Intercâmbio, por meio de atividades pedagógicas e oficinas:

- a) sistemas agroflorestais;
- b) bioconstrução e outras técnicas construtivas de baixo impacto ambiental;
- c) utilização criativa de materiais como bambu, terra, madeira e plantas tintoriais;
- d) cosmovisões indígenas, camponesas e afrocentradas, vividas por parte da rede de parceiros do Instituto Muhda.

7. PLANO DE PROGRAMAÇÃO

Semana 01	ATIVIDADE	DURAÇÃO	RESULTADO

8. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Cabe ao proponente deste projeto.

9. PÚBLICO-ALVO

9.1 Beneficiários diretos

Além do proponente deste projeto, haverá outras pessoas beneficiadas diretamente pelo Intercâmbio, uma vez que se realizarão Eventos Culturais abertos ao público, nos quais os artistas residentes apresentarão seus trabalhos. Assim, o público beneficiado diretamente, ainda durante a execução do projeto, estende-se à população residente em Florianópolis e a turistas visitantes da cidade, que poderão acessar os eventos culturais promovidos no decorrer do Intercâmbio. Dimensiona-se um público de até 50 (cinquenta) pessoas em cada evento cultural.

9.2 Beneficiários indiretos

Indiretamente, a realização deste projeto beneficiará a população do município de XXXX, tendo em vista que as investigações, feitas ao longo do Intercâmbio, servirão de base para o desenvolvimento artístico da região, seja por meio de desdobramentos da pesquisa, divulgação dos conhecimentos adquiridos, ou produções artísticas. Em suma, o Intercâmbio é um meio de instrumentalizar os artistas, que, ao regressarem para seus territórios, podem movimentar a cultura e a economia locais através de seu trabalho.

9.3 Estratégias para atingir o público-alvo pretendido

O proponente contará com o apoio do **Instituto Muhda**, a fim de viabilizar uma comunicação efetiva com o público-alvo.

10. CRONOGRAMA

10.1 Data Prevista para Início do Projeto

10.2 Data Prevista para Término do Projeto

10.3 Duração Prevista

10.4 Descrição das Atividades

11. PROPOSTA DE CONTRAPARTIDA SOCIAL

Como contrapartida social, o proponente compromete-se a:

a) Realizar 1 (uma) exposição, com tradução em Libras, em aparelho cultural público do município de [XXXX], divulgando o processo de pesquisa e os resultados desenvolvidos ao longo do Intercâmbio artístico no Parque Muhda;

b) Realizar 1 (um) curso de formação, com tradução em Libras, carga horária de 4h, para até 20 participantes, destinado à população de baixa renda, a ser ministrado em aparelho cultural público do município de [XXXX], sobre o tema da pesquisa desenvolvida ao longo do Intercâmbio Artístico no Parque Muhda.

13. ESTIMATIVA DE TRABALHO E RENDA

Este projeto de Intercâmbio Artístico estima o emprego direto de cerca de 20 (vinte) pessoas, entre proponente e equipe do **Instituto Muhda**. De forma indireta, esse número pode chegar a 100.

14. CURRÍCULO DA PROPONENTE

Apresentar currículo resumido contendo dados, como: formação, projetos realizados, participação em eventos, premiações, etc.

15. ACESSIBILIDADE

Em consonância com os valores e propósitos do Instituto Muhda – que incluem a promoção de bens culturais a toda a diversidade de corpos –, pedimos, a todos os artistas, que deem especial atenção à produção de recursos de acessibilidade para os projetos realizados em sua estadia no Parque. Dentre algumas possibilidades, sugerimos que os produtos possuam audiodescrição, legendas, legendas descritivas, linguagem simples, sistema de sinalização ou comunicação tátil, sistema Braille, Língua Brasileira de Sinais – Libras, textos adaptados para leitores de tela, QR codes, entre outras, conforme melhor se adequar à obra ou pesquisa desenvolvida.

16. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

[Link do site](#)